



Alemanha quer aproveitar pacto de competitividade para importar engenheiros portugueses

■ O pacto de competitividade proposto pela Alemanha e por França em troca do reforço do fundo europeu de resgate visa, entre outros objectivos, facilitar a importação alemã de engenheiros, disse à Lusa a eurodeputada Maria da Graça Carvalho.

Em entrevista à agência Lusa, a eurodeputada do PSD criticou a proposta do pacto de estabilidade, por não incluir propostas relacionadas com a inovação, e duvidou da capacidade do Governo português resistir à pressão franco-alemã, apesar das reservas de Lisboa quanto à proposta de inscrição na constituição de mecanismos de alerta de endividamento.

"A posição inicial de Portugal foi de ter ficado contente com a existência deste pacto, porque está essencialmente a pensar na flexibilização do fundo [de resgate europeu]. Como precisa da flexibilização do fundo de uma forma desesperada, não se opôs (...) não houve uma posição forte ao resto do conteúdo do pacto", afirmou Graça Carvalho.

"Temo que Portugal não esteja em posição para fazer face a um conjunto tão importante de países liderados pela Alemanha e pela França, mas há outros países que estão contra, como a Bélgica, o Luxemburgo, a Holanda e a Áustria, e ainda muito vai ser discutido e negociado", acrescentou.

Maria da Graça Carvalho lamentou sobretudo que o pacto de competitividade não incluía medidas relacionadas com a inovação, "a produtividade real e a formação da qualificação dos quadros e dos jovens", considerando que a proposta franco-alemã seja sobretudo uma lista de "remédios para baixar salários" e para reduzir o preço do trabalho.

"Nesta questão da qualificação e de aumentar de uma forma real a produtividade, o único ponto que lá está é o reconhecimento a nível europeu dos graus e diplomas, que é algo que já existe [com o processo de Bolonha]. É estranho", disse Maria da Graça Carvalho. |